

ESTUDOS em DESENVOLVIMENTO MOTOR da CRIANÇA XVIII

ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR
DA CRIANÇA XVIII
emerge da edição XX do Seminário de
Desenvolvimento Motor da Criança



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra
24 e 25-outubro-2025

Ficha Técnica

Título . ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA XVIII

Editores . Vasco Vaz
Manuel Coelho-e-Silva
Rita Cordovil
Rui Mendes

Edição . Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Universidade de Coimbra

Citação . Vaz, V., Coelho-e-Silva, M., Cordovil, R. & Mendes, R. (2025). Estudos em desenvolvimento motor da criança XVIII. Coimbra. FCDEFUC.

ISBN . 978-989-36126-6-8

Depósito Legal . 555130/25

Paginação e Grafismo: Rui Mendes, José Gama e Rodrigo Mendes

Data . outubro de 2025

Número de exemplares . 150

Reprodução . É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrónico, mecânico, gravação, fotocópia, etc.), sem permissão expressa dos editores e autores.

Direitos . Reservados todos os direitos de publicação aos editores.

Responsabilidade do conteúdo escrito . Os editores não se responsabilizam pelo conteúdo da informação escrita, que é da exclusiva responsabilidade dos autores.

ÍNDICE

PREFÁCIO	1
CONFERÊNCIAS	2
DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS LICENCIATURAS EM DESPORTO EM PORTUGAL: MAPEAMENTO DA SUA INTEGRAÇÃO NOS PLANOS CURRICULARES E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOMINANTES	3
GRUPO SKILL LEARNING: INVESTIGAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO MOTOR - QUESTÕES EMERGENTES E DIREÇÕES FUTURAS	8
DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E CONTROLO MOTOR	11
ANÁLISE COMPARATIVA DA MOTRICIDADE GLOBAL E DA MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS ENTRE OS 24 E OS 48 MESES	12
EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE O RCTH&C E AS BATERIAS DE AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA MOTORA KTK3+ E MCA	15
O PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE OS 24 E OS 48 MESES DE IDADE DE ACORDO COM AS HABILIDADES MOTORAS GLOBAIS E FINAS	18
DETERMINANTS OF SCREEN TIME IN CHILDREN AGED 6-7 YEARS: A MULTINOMIAL LOGISTIC REGRESSION APPROACH	21
AVALIAÇÃO MOTORA DAS CRIANÇAS CABO-VERDIANAS: A SITUAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR	24
MACHINE LEARNING APPROACHES TO IDENTIFY CLUSTERS OF MOTOR COMPETENCE IN CHILDREN AGED 6-7 YEARS	27
AFFORDANCES, PERCEÇÃO E AÇÃO	30
AFFORDANCES DO ESPAÇO EXTERIOR EM CRECHE - EFEITOS DA MANIPULAÇÃO DO AMBIENTE NA OCORRÊNCIA DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS	31
ANÁLISE DA POSIÇÃO DE BEBÉS E AFFORDANCES NA AQUISIÇÃO DE APOIO BIPEDAL	34
EFEITOS DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÉS EM IDADE DE BERÇÁRIO	37
"ESTE SOU EU A BRINCAR LÁ FORA" - O PAPEL DAS AFFORDANCES PARA O MOVIMENTO NO COMPORTAMENTO MOTOR LÚDICO DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR	40
DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS	43
PRÁTICAS PARENTAIS E COMPETÊNCIA MOTORA EM RAPARIGAS EM IDADE ESCOLAR: UM ESTUDO PILOTO	44
VAMOS DAR MAIS SIGNIFICADO À DANÇA NA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA! - ANÁLISE DE CONCEÇÕES E PRÁTICAS DE EDUCADORES	47
DESENVOLVIMENTO MOTOR, FUNÇÃO EXECUTIVA E AUTOPERCEÇÃO EM CRIANÇAS PEQUENAS NO CONTEXTO DE UM JARDIM DE INFÂNCIA NA FLORESTA	50
RELAÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA MOTORA, PROXIMIDADE ENTRE PARES E EXPLORAÇÃO ESPACIAL NO RECREIO EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO CICLO	53
O LUGAR DA MOTRICIDADE NUMA ESCOLA COM UMA DIMENSÃO HOLÍSTICA DE EDUCAÇÃO: REGISTOS EXPLORATÓRIO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS DO 1.º CICLO	56
PROBLEMAS E DESORDENS NO DESENVOLVIMENTO	59
JOGOS COMO RECURSO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ESTÍMULO À MOTRICIDADE FINA NO PROCESSO DE ESCRITA DE UMA ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL	60
PERTURBAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA: SÃO AS AVALIAÇÕES PRECOSES VERDADEIRAMENTE ASSESSIVEIS?	63

DESENVOLVIMENTO MOTOR E TALENTO DESPORTIVO	66
IDADE ESQUELÉTICA PELO MÉTODO GREULICH-PYLE EM TENISTAS MASCULINOS PÚBERES	67
DESENVOLVIMENTO ÓSSEO DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE NATAÇÃO: ABCD-GROWTH STUDY	70
VARIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL ASSOCIADA AO IMPACTO DA IDADE DE INICIAÇÃO NO DESPORTO: ABCD-GROWTH STUDY	73
ADOLESCENTE CICLISTA: COMPOSIÇÃO CORPORAL	76
RESUMOS	79
DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E CONTROLO MOTOR	79
APTIDÃO FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÕES COM COMPORTAMENTOS 24H	79
COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE COMPETÊNCIA MOTORA OBTIDOS NO TGMD-2 E NO MABC-2 EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR	80
A RELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA MOTORA NA INFÂNCIA E RISCO DE OBESIDADE AOS 5 ANOS DE IDADE NO MILLENNIUM COHORT STUDY	81
DESENVOLVIMENTO DE UMA LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA ANÁLISES QUALITATIVAS DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR PARA MARCOS MOTORES DE SUBMERSÃO NA ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE AQUÁTICO (NÍVEL 1 EM PORTUGUÊS)	82
EXPLORANDO ASSOCIAÇÕES ENTRE O DESEMPENHO NAS TAREFAS TRIPLETA SPORTS E DROP PUNT KICK EM PRECISÃO EM CRIANÇAS DOS 7 AOS 14 ANOS	83
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM RECURSO À DINAMOMETRIA MANUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	84
AVALIAÇÃO DA MUDANÇA VOCAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL E MARCADORES DE MATUREZAÇÃO SEXUAL E SOMÁTICA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	85
DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTOS	86
POTENCIAR A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO	86
CONTRIBUTOS DE ATIVIDADES MOTORAS PARA A FLUÊNCIA VERBAL EM CRIANÇAS DE 5 ANOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTEGRATIVA	87
BRINCAR É O SEGREDO MAIS BEM GUARDADO DO SER HUMANO: IMPACTOS DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA	88
FORÇA MUSCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÕES COM COMPORTAMENTOS 24 HORAS	89
PROBLEMAS E DESORDENS NO DESENVOLVIMENTO	90
COMPARAÇÃO DA COMPETÊNCIA MOTORA DE CRIANÇAS AUTISTAS COM CRIANÇAS TÍPICAS	90
COMPETÊNCIA MOTORA DE CRIANÇAS COM E SOBREVIVENTES DE CANCRO - UMA SCOPING REVIEW	91
IMPACTO DA CARDIOPATIA CONGÉNITA NAS COMPETÊNCIAS MOTORAS FUNDAMENTAIS E NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM CRIANÇAS DOS 6 AOS 9 ANOS	92
INFLUÊNCIA DA MÍDIA DOS JOGOS PARALÍMPICOS NAS CONCEPÇÕES INFANTIS ACERCA DA DEFICIÊNCIA	93
DESENVOLVIMENTO MOTOR E TALENTO DESPORTIVO	94
JOVEM BASQUETEBOLISTA: PRONTIDÃO CARDIOMETABÓLICA	94
RESPOSTAS FISIOLÓGICAS AO TESTE RSA 7x30m-20" EM FUTEBOLISTAS ADOLESCENTES EM ALTITUDE MODERADA	95
AGRADECIMENTOS	96

PREFÁCIO

É com grande satisfação que editamos "Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XVIII", publicação que reúne a maioria das conferências e comunicações realizadas no âmbito do XX Seminário de Desenvolvimento Motor da Criança, quer em formato de artigo, quer sob a forma de resumo.

Esta edição congrega reconhecidos académicos e investigadores da área, provenientes de distintas unidades de investigação e instituições de ensino superior portuguesas, cuja atividade científica tem contribuído de forma significativa para o aprofundamento do Desenvolvimento Motor, enquanto domínio estruturante na formação em Ciências do Desporto.

Os trabalhos compilados neste livro evidenciam a colaboração interinstitucional, a partilha de metodologias e a dinâmica científica que caracteriza esta comunidade, refletindo o empenho conjunto na consolidação de um corpo de conhecimento coerente e inovador.

Estamos convictos de que esta obra, de elevado valor formativo e científico, constituirá um instrumento de referência para todos os que se dedicam ao estudo e à investigação em Desenvolvimento Motor da Criança, promovendo novas parcerias, perspetivas e linhas de investigação neste domínio.

Vasco Vaz
Diretor

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra

ANÁLISE COMPARATIVA DA MOTRICIDADE GLOBAL E DA MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS ENTRE OS 24 E OS 48 MESES

COMPARATIVE ANALYSIS OF GROSS AND FINE MOTOR SKILLS IN CHILDREN AGED BETWEEN 24 AND 48 MONTHS

Rafael Adrião ¹, Miguel Rebelo ^{1,2}, João Rocha ^{1,2}, Carlos Farinha ^{1,2}, Marco Batista ^{1,2} & João Serrano ^{1,2}¹ Department of Sports and Well-being - Polytechnic Institute of Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal;²SPRINT Sport Physical Activity and Health Research & Innovation Center, Castelo Branco, Portugal;**Resumo**

Este estudo teve como objetivo comparar o desenvolvimento da motricidade global e fina em crianças entre os 24 e os 48 meses de idade, utilizando a bateria PDMS-2 como instrumento de avaliação. A amostra é composta por 193 crianças distribuídas em três grupos etários: 24 meses (N=22, 27.09±0.7 meses), 36 meses (N=78, 38.12±0.9 meses) e 48 meses (N=93, 49.45±1.1 meses). Foram analisadas as habilidades de Controle Postural, Locomoção, Manipulação de Objetos, Prensão Fina e Integração Visuomotora, agrupadas em dois domínios principais, a motricidade global e a motricidade fina. A análise estatística foi realizada através do teste de Kruskal-Wallis e do teste de Wilcoxon para amostras relacionadas, complementados pela medida de efeito épsilon quadrado (ϵ^2). Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os quocientes motores globais (QMG) e finos (QMF) em todas as faixas etárias ($p < 0.001$), indicando que o desenvolvimento motor fino é superior ao global. Observou-se uma tendência decrescente nos valores do QMG com o aumento da idade ($\epsilon^2 = 0.15$), enquanto o QMF se manteve dentro da média normativa ($\epsilon^2 = 0.03$), com menor dispersão e maior estabilidade. O Quociente Motor Total (QMT) apresentou uma evolução não linear, reforçando a ideia de que o desenvolvimento motor não ocorre de forma contínua. Estes resultados apontam para um desenvolvimento motor assimétrico entre os domínios global e fino, destacando a motricidade global como mais sensível à idade e ao contexto, e sugerindo a necessidade de estratégias de intervenção específicas para estimular essas competências em idades críticas.

Palavras-chave: Habilidades Motoras; Motricidade Global; Motricidade Fina; PDMS-2; Idade Pré-escolar.

Abstract

This study aimed to compare the development of gross and fine motor skills in children aged between 24 and 48 months, using the Peabody Developmental Motor Scales - Second Edition (PDMS-2) as the assessment tool. The sample consisted of 193 children, divided into three age groups: 24 months (N=22, 27.09±0.7 months), 36 months (N=78, 38.12±0.9 months), and 48 months (N=93, 49.45±1.1 months). The assessed skills included Postural Control, Locomotion, Object Manipulation, Fine Grasp, and Visual-Motor Integration, grouped into two main domains: gross motor and fine motor development. Statistical analysis was conducted using the Kruskal-Wallis test and the Wilcoxon test for related samples, complemented by the epsilon squared (ϵ^2) effect size measure. The results revealed statistically significant differences between gross motor quotients (GMQ) and fine motor quotients (FMQ) across all age groups ($p < 0.001$), indicating that fine motor development is superior to gross motor development. A downward trend was observed in GMQ values with increasing age ($\epsilon^2 = 0.15$), whereas FMQ remained within normative averages ($\epsilon^2 = 0.03$), showing less dispersion and greater stability. The Total Motor Quotient (TMQ) exhibited a non-linear progression, reinforcing the notion that motor development does not occur in a continuous manner. These findings suggest an asymmetrical motor development between the gross and fine domains, highlighting gross motor skills as more sensitive to age and contextual factors, and pointing to the need for targeted intervention strategies to stimulate these competencies during critical developmental periods.

Keywords: Motor Skills; Gross Motor Skills; Fine Motor Skills; PDMS-2; Preschool Age.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor na primeira infância é amplamente reconhecido como um processo complexo e multifatorial, influenciado por fatores biológicos, ambientais, sociais e emocionais. O desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudança que ocorre ao longo da vida, começando com reflexos primitivos e evoluindo para movimentos posturais, locomotores e manipulativos (Utley & Astill, 2008). Entre os 2 e os 4 anos, as crianças passam por uma fase crítica de aquisição e consolidação das habilidades motoras fundamentais, que se dividem em duas grandes categorias: habilidades motoras globais, que envolvem movimentos amplos e grandes grupos musculares, e habilidades motoras finas, que requerem precisão, coordenação visuo-manual e controle de pequenos músculos (Barnett et al., 2009; Gallahue & Ozmun, 2003; Saraiva et al., 2006). Esta fase é essencial para o desenvolvimento de padrões motores básicos que servirão de base para competências mais complexas na idade escolar (Rebelo, 2021). A ausência ou atraso na aquisição dessas habilidades pode comprometer não apenas o desempenho físico, mas também o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Estudos evidenciam que, embora ambas as competências motoras se desenvolvam com a idade, a motricidade fina tende a apresentar um crescimento mais acentuado, o que pode refletir exigências cognitivas superiores e maior prática em contextos educativos (Gallahue et al., 2012; Rebelo et al., 2020). Intervenções precoces baseadas em jogos motores estruturados têm mostrado eficácia na melhoria da motricidade fina e global (Case-Smith & Holland, 2009). O objetivo do estudo é verificar se existem diferenças entre

as habilidades motoras globais e finas em crianças dos 2 aos 4 anos. O resultado esperado é que as crianças apresentem um desenvolvimento motor fino superior em comparação com as habilidades globais.

METODOLOGIA**Amostra**

Este estudo caracteriza-se como quantitativo, descritivo e de corte transversal, com recurso a uma amostragem não probabilística por conveniência. A amostra é composta por um total de 193 crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 48 meses (40.41 ± 8.16), diferenciando a faixa etária os 24 meses (N=22, 27.09±0.7 meses), os 36 meses (N=78, 38.12±0.9 meses) e os 48 meses (N=93, 49.45±1.1 meses). Para participar no estudo deveriam de ser crianças com idade compreendida entre os 24 e 48 meses. Contrariamente não poderiam participar no estudo crianças com diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, perturbações do desenvolvimento e com algum tipo de deficiência diagnóstica.

Procedimentos e Instrumento

O instrumento utilizado para recolher informações sobre o perfil motor e as habilidades motoras das crianças no estudo foi a Peabody Developmental Motor Scales - Second Edition (Folio & Fewell, 2000). Os seus resultados são expressos em três domínios do comportamento motor: o quociente motor fino (QMF), o quociente motor global (QMG) e quociente motor total (QMT). Os quocientes scores (Figura 1) avaliam as forças e fraquezas de cada criança, no desenvolvimento motor e são importantes para refletir a capacidade da criança em questões relativamente a cada subtestes das habilidades motoras (Folio & Fewell, 2000; Rebelo, 2021; Saraiva et al., 2011). Todos os princípios éticos e normas internacionais, nomeadamente a Declaração de Helsínquia e a Convenção sobre os Direitos Humanos e a Biomedicina, foram seguidos, respeitados e preservados (Tuckman, 2000). Para a obtenção de informação sobre os participantes foi criada uma ficha de anamnese, no qual foram recolhidas informações necessárias para o desenrolar do estudo (Corte, 2019). A criança inicia o teste num item específico, de acordo com a sua idade, e continua na sequência até falhar três execuções consecutivas. Cada item é classificado de acordo com uma escala de avaliação, onde o valor da soma de todos os itens, em cada um dos subtestes, é localizado na tabela de referência para a idade, resultando num valor padronizado e num valor percentual que pode ser comparado entre idades (Rebelo, 2021). Os itens são somados em cada um dos testes e o seu valor é localizado na tabela de referência para a idade. Depois, a soma dos valores estandarizados dos testes agrupados permite obter o QMT, QMG e QMF são localizados numa tabela de referência para a idade, onde se obtém um valor standardizado (de 1 a 20), que são convertidos numa classificação qualitativa com sete categorias (desde o 1 - "Muito Fraco" ao 7 - "Muito Bom") (Rebelo et al., 2020; Saraiva et al., 2011).

Análise de Dados

Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o software IBM SPSS Statistics, versão 20. Inicialmente, procedeu-se à estatística descritiva, com o cálculo de medidas de tendência central e de dispersão, nomeadamente: média, mínimo, máximo e desvio padrão. Antes da aplicação de testes inferenciais, foi avaliada a normalidade da distribuição dos dados, critério essencial para a escolha dos testes estatísticos mais adequados, onde se utilizou o Teste de Kolmogorov-Smirnov devido a todas as variáveis escolhidas da amostra apresentado distribuição não normal ($p < 0.05$). Foram realizados os testes de Kruskal-Wallis e do teste de Wilcoxon para amostras relacionadas, complementados pela medida de efeito épsilon quadrado (ϵ^2).

RESULTADOS**Tabela 1. Níveis dos Quocientes Motores por Grupo Etário**

PDMS-2	24 meses (N = 22)			36 meses (N = 78)			48 meses (N = 93)			p.	ϵ^2
	Min	Max	M ± DP	Min	Max	M ± DP	Min	Max	M ± DP		
QMG	51	117	96.32 ± 4.83	76	113	94.27 ± 3.99	72	124	89.13 ± 3.83	<0.001	0.15
QMF	70	91	97.36 ± 4.83	79	104	106.59 ± 4.43	73	124	103.62 ± 3.94	0.011	0.03
QMT	70	109	96.68 ± 8.20	66	117	100.74 ± 7.69	75	113	94.27 ± 5.77	<0.001	0.10

Valores significantes encontram-se a negrito. N - nº de amostra; M - Média; SD - Desvio-Padrão; Min - Mínimo; Max - Máximo; QMT - Quociente Motor Global; QMF - Quociente Motor Fino; QMG - Quociente Motor Total; ϵ^2 : 0-0.2: pequeno; 0.21-0.6: médio; >0.61: grande (10, 13, 17)

A análise comparativa entre os quocientes motores globais (QMG) e finos (QMF) permite compreender o perfil motor das crianças em diferentes idades e verificar a evolução das competências motoras. Os resultados da Tabela 1 indicam que o QMG diminui com a idade enquanto o QMF apresenta uma evolução mais positiva e estável, com valores dentro da média esperada e menor sensibilidade à idade ($\epsilon^2 = 0.03$). O QMT mostra um padrão não linear, com aumento até os 36 meses seguido de queda aos 48 meses, reforçando a ideia de que o desenvolvimento motor pode ser influenciado por fatores externos. A influência da idade é mais pronunciada no QMG ($\epsilon^2 = 0.15$), e os dados revelam maior heterogeneidade na motricidade global, especialmente aos 48 meses, em contraste com a maior consistência observada na motricidade fina.

DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos no estudo revela uma tendência clara de superioridade da motricidade fina em relação à motricidade global nas crianças entre os dois e os quatro anos. Este padrão é amplamente corroborado pela literatura internacional, que aponta para uma maior sensibilidade da motricidade fina à estimulação cognitiva e ao ambiente estruturado. O desenvolvimento motor fino está intimamente ligado à maturação das funções executivas e à prática de tarefas que exigem coordenação visuo-manual, como desenhar ou manipular pequenos objetos, o que favorece uma evolução mais estável e previsível (Piek et al., 2008). Observa-se que a Motricidade Global apresenta uma tendência de declínio com o avançar da idade (89.13 ± 3.83), enquanto a Motricidade Fina mantém-se dentro da média (103.62 ± 3.94), embora com uma leve diminuição dos 36 para os 48 meses. Estes dados sugerem que ambas as dimensões não evoluem em paralelo, ou seja, as competências motoras finas e globais desenvolvem-se de forma relativamente independente durante a infância (Piek et al., 2004). Em contraste, a motricidade global, que envolve movimentos amplos e coordenação de grandes grupos musculares, apresenta maior variabilidade e sensibilidade a fatores externos. O desenvolvimento motor global depende fortemente da maturação neuromuscular, da experiência espontânea e das oportunidades de movimento oferecidas pelo ambiente. Esta dependência pode explicar a dispersão dos valores observada aos 48 meses, bem como o aparente declínio do QMG, contrariando a expectativa de progressão linear (Haywood & Getchell, 2014). O QMT apresenta oscilações entre os grupos etários, o que pode refletir transições no desenvolvimento neuromotor. Entre os dois e os quatro anos ocorrem mudanças rápidas na coordenação, equilíbrio e controlo postural, que podem influenciar os índices motores globais e totais. Esta instabilidade reforça a importância de avaliações periódicas e multidimensionais que permitem identificar atrasos motores e adaptar estratégias pedagógicas e terapêuticas de forma eficaz (Cools et al., 2006; Gallahue & Ozmun, 2006). Os resultados do estudo indicam que a motricidade fina é mais desenvolvida e estável entre os dois e os quatro anos, enquanto a motricidade global apresenta maior variabilidade e sensibilidade à idade.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar as diferenças entre as competências motoras globais e finas em crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 48 meses. A hipótese formulada sugeria que as crianças demonstrariam um perfil motor fino mais desenvolvido e estável, contrastando com uma maior variabilidade nas competências motoras globais. O estudo responde afirmativamente à questão de investigação, ao evidenciar que o desenvolvimento motor fino se apresenta superior ao global entre os 24 e os 48 meses, validando a hipótese de que existem domínios do desenvolvimento motor que requerem atenção especializada e acompanhamento contínuo.

REFERÊNCIAS

- Barnett, L. M., van Beurden, E., Morgan, P. J., Brooks, L. O., & Beard, J. R. (2009). Childhood Motor Skill Proficiency as a Predictor of Adolescent Physical Activity. *Journal of Adolescent Health, 44*(3), 252-259.
- Case-Smith, J., & Holland, T. (2009). Making decisions about service delivery in early childhood programs. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools, 40*(4), 416-423.
- Cools, W., Martelaer, K. De, Samaey, C., & Andries, C. (2009). Movement skill assessment of typically developing preschool children: a review of seven movement skill assessment tools. *Journal of Sports Science and Medicine, 8*(2), 154-168.
- Corte, V. I. F. da. (2019). *Estudo do desenvolvimento motor de crianças com idades compreendidas entre os 18 e os 44 meses de idade, ao nível das habilidades motoras globais e habilidades motoras finas*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo
- Folio, R., & Fewell, R. (2000). Peabody Developmental Motor Scales-2. Pro-Ed.
- Gallahue, & Ozmun, J. (2003). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor* (2nd ed.). Phorte Editora.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2006). *Understanding motor development: Infants, children, adolescents, adults* (6ª ed.). McGraw-Hill.
- Gallahue, D., Ozmun, J., & Goodway, J. (2012). *Understanding motor development: Infants, children, adolescents, adults* (7th ed.). McGraw-Hill, Ed.
- Haywood, K., & Getchell, N. (2014). *Life span motor development* (6th ed.). Human Kinetics.
- King, B., Rosopa, P., & Minium, E. (2009). *Statistical Reasoning in the Behavioral Sciences* (6th ed.). John Wiley & Sons.
- Piek, J., Dawson, L., Smith, L. M., & Gasson, N. (2008). The role of early fine and gross motor development on later motor and cognitive ability. *Human Movement Science, 27*(5), 668-681.
- Piek, J., Dawson, L., Smith, M., & Hands, B. (2004). Early motor development: A longitudinal study of gross and fine motor skills from infancy to preschool. In Elsevier (Ed.), *Infant motor development* (Vol. 23, pp. 333-343). Human Movement Science.
- Rea, L., & Parker, R. (2005). *Designing and Conducting Survey Research* (3rd ed.). Jossey-Bass.
- Rebelo, M. (2021). *Desenvolvimento Motor de Crianças nos primeiros 48 meses*. Tese de doutoramento, Universidade da Beira Interior. Repositório da Universidade da Beira Interior.
- Rebelo, M., Serrano, J., Duarte-Mendes, P., Paulo, R., & Marinho, D. A. (2020). Child motor development: Relationship between global and fine motor skills and age. *Cuadernos de Psicología Del Deporte, 20*(1), 75-85.
- Saraiva, L., Rodrigues, L. P., & Barreiros, J. (2011). Adaptação e validação da versão portuguesa Peabody Developmental Motor Scales-2: um estudo com crianças pré-escolares. *Revista Da Educação Física / UEM, 22*(4), 511-521.
- Tomczak, M., & Tomczak, E. (2014). The need to report effect size estimates revisited. An overview of some recommended measures of effect size. *Trends In Sport Sciences, 1*(21), 19-25.
- Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Udey, A., & Astill, S. (2008). *Motor control, learning and development: Instant notes*. Taylor and Francis.

ESTUDOS
em
DESENVOLVIMENTO
MOTOR da CRIANÇA
XVIII

Vasco Vaz
Manuel Coelho-e-Silva
Rita Cordovil
Rui Mendes

1 2  9 0

FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA